



Cidadania e Associativismo pelo Património

Vítor Córias | Diretor da Pedra & Cal

Em Aveiro, a meteorologia do dia 14 de novembro do ano passado não foi a mais favorável para eventos como o Fórum do Património 2019: a chuva e o vento forte não ajudaram e, apesar de haver cerca de uma centena de inscrições, as presenças efetivas pouco passaram da meia centena. Importa, no entanto, lembrar que este não foi um evento destinado ao grande público, mas sim direcionado especificamente às ONG do Património.

Deste ponto de vista os resultados podem considerar-se satisfatórios. Vistos do lado da organização, os resultados foram, até, bastante bons, desde logo pelelo elevado número de oradores e participantes das mesas-redondas, vinte e sete ao todo, mas, sobretudo pela excelente qualidade dos contributos e intervenções e pela elevada participação da audiência.

As conclusões do Fórum de Aveiro, que constituem o núcleo central deste número da *Pedra & Cal*, estão também patentes no sítio web do Fórum do Património, juntamente com outros conteúdos referentes ao mesmo evento. Por se referirem concretamente às áreas específicas do património cultural construído e da reabilitação urbana, aquelas conclusões foram envidas à DGPC e à Secretaria de Estado da Habitação.

A organização do evento esteve a cargo da Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e a Proteção do Património (APRUPP), que coordenou, da Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial (APAI), da Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos (APAC), do GECORPA – Grémio do Património e da Universidade de Aveiro.

Além dos principais conteúdos da edição de 2019 do Fórum do Património, este número da *P&C* inclui vários artigos relevantes dentre os quais se destacam os que descrevem intervenções que podem ser consideradas exemplos de boas práticas ao nível quer do projeto, quer da execução.

O presente número da revista, que diz respeito ao segundo semestre de 2019, está a ser publicado com substancial atraso. À data em que escrevo este editorial a pandemia COVID-19, que em fins de 2019 ainda não tinha chegado a Portugal, está hoje solidamente instalada em todo o mundo e não dá mostras de abrandar. Notar-se-ão, por isso alguns anacronismos nos conteúdos desta revista, para os quais peço a benevolência dos leitores ■